

Ata sistematizada da Reunião da Coordenação Executiva

Relatoria pela Secretaria Executiva do FBES

Brasília, 31/10 a 02/11 de 2011.

Sumário

Presenças.....	2
Transição da Coordenação Executiva.....	3
Entidades nacionais.....	4
Relação com MST.....	5
Plataforma pelo Marco Regulatório.....	5
Comissão de acompanhamento.....	6
Financeiro.....	7
Preparação da pauta com Senaes	9
CNES.....	15
Planejamento da coordenação executiva e orientação para Gts.....	16
Cabides da X Reunião.....	21
V Plenária	22
Campanha pela Lei da Economia Solidária.....	32
3o módulo da Oficina Nacional	32
Articulação de Relações Internacionais.....	33
Fórum Social Mundial.....	38
Agendas.....	38
Informes.....	39

Agenda

	31/10/11	01/11/11	02/11/11
Manhã	Chegadas		

	Aprovação da pauta Entidades Nacionais Informes	Planejamento da Coordenação Executiva Criação dos Gts	Avaliação reunião com Senaes V Plenária
Tarde	Plataforma pelo Marco Regulatório Secretaria executiva Comissão de acompanhamento Financeiro	Planejamento da Coordenação Executiva Criação dos Gts Preparar falas com Senaes Informes	ARI Campanha pela Lei Financeiro
Noite		19h Reunião com Senaes	A partir das 18h retornos ao lar

Presenças

EES

Norte

Márcia Lima/AC: atua no grupo Buriti da Amazônia, manteve-se como titular

Andréa Christiane da Silva Mendes/RO: atua no grupo Casa de Crioula, desde de 2008 na nacional, manteve-se na executiva, mas agora na suplência

Maria da Graça Corrêa/RR: atua em grupo de agricultura familiar que trabalha com limão taiti nova titular pela região norte

Tatiane Nascimento Conceição Valente/AM: representa a Rede Tapiri, nova suplente da executiva, também atua no grupo aruak fashion até final deste ano. Será gestora de um banco comunitária

Centro Oeste

Sebastiana Almire de Jesus/MS: atua na Central de comercialização de economia solidária, já foi da executiva no passado, agora titular

Sudeste

João Lopes/MG: está retornando como titular da executiva, participa de grupo com atividade em cosméticos e medicamentos naturais

Renato Silveira Martins/SP: foi suplente na executiva, atua em cooperativa de alimentação, está na transição

Nordeste

Francisca Eliane de Lima/RN: rede xique-xique, na executiva anterior era suplente, agora é titular

Diogo Ferreira de Almeida Rêgo/BA: grupo rede moinho, é novo titular

Josefa Ana Dilma dos Santos/SE: empreendimento solidário de artesanato Associação dos Artesãos

de Frei Paulo, é nova suplente

Sul

Kristiany Mariely Bender/SC: empreendimento de chocolate caseiro, é nova suplente

Joelci Dannacena/PR: Atua em uma cooperativa agropecuária em assentamento no Paraná do MST, é nova titular

Entidades, Gestoras e Redes

Márcia Bianchi Costa/Rede Gestores: é suplente pela rede de gestores

Maíra Figueira/Unicafes: é assessora da Unicafes aqui no DF

Rizoneide Amorim/IMS: passou a assumir as representação do IMS no lugar de Shirlei

Ademar Bertucci/Cáritas: retornou a executiva desde o início do ano, no lugar de Rodrigo

Rosana Kirsch/Cáritas: assessora do CFES Nacional pela Cáritas

Secretaria Executiva

Lívia Freitas/PE

Ligia Bensadon

Fernanda Nagem

* Ausências: Cardoso/PI, Sônia Braz/RJ, Rosana/PE, Valdener/MA, Socorro/AM, Carlos/Rede de ITCPs, RONALDA/Unitrabalho e Genes da Fonseca Rosa/Unicafes

Transição da Coordenação Executiva

Boas vindas aos novos membros da executiva!

Leitura conjunta sobre a definição da IV Plenária sobre a coordenação executiva:

Quanto aos objetivos:

A Coordenação executiva tem como principal objetivo fazer a gestão política cotidiana, a interlocução com outros movimentos e com o governo federal, e o acompanhamento da Secretaria Executiva Nacional.

Quanto às atribuições:

- Fazer a mediação política, de acordo com orientações da Coordenação Nacional, com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES-MTE) e com outras instâncias do governo federal, com seus Planos de Ação e com as providências deles decorrentes;
- Tomar decisões políticas, operacionais e administrativas para a realização das ações deliberadas pela Coordenação Nacional e Plenária Nacional;

- ☐ Acompanhar a gestão financeira e administrativa da Secretaria Executiva;
- ☐ Indicar representantes do FBES na participação em eventos;
- ☐ Propor a agenda e metodologia das reuniões da Coordenação Nacional;
- ☐ Definir critérios para a escolha dos membros da Secretaria Executiva.

Quanto ao funcionamento:

- ☐ As/os integrantes da Coordenação Executiva são eleitos pela Coordenação Nacional dentre seus integrantes.
- ☐ É necessário ampliar os canais de comunicação entre a coordenação executiva e a coordenação nacional, permitindo uma aproximação entre as duas instâncias.
- ☐ Que os membros da Coordenação Executiva mantenham contato com as suas bases, participando das reuniões dos fóruns estaduais.

Debate sobre o papel da Coordenação Executiva

- ☐ A executiva faz a incidência direta junto ao governo federal e com movimentos sociais;
- ☐ O distanciamento dos membros da Coordenação Executiva de suas bases da região, bem como, da executiva com a nacional, acaba criando problemas;
- ☐ Nosso desafio é manter a base regional informada, com comunicação atualizada. Em alguns estados o mesmo membro que é coordenação nacional é coordenação estadual, o que facilita na comunicação, por outro lado, amplia as responsabilidades e atividades;
- ☐ É importante ampliar a possibilidade dos encontros regionais, que caminha no sentido de uma identidade regional;
- ☐ Um indicativo anterior é haver ajuda de custo para a comunicação nas regiões, mas que não ocorre pelas dificuldades na sustentabilidade;
- ☐ A Coordenação a nível nacional é o reflexo das fragilidades dos fóruns estaduais, e têm que estar claro, que os problemas estaduais são resolvidos no próprio estado;
- ☐ A executiva tem que estar integrada nas suas bases, para poder falar em nome do coletivo;
- ☐ Escolha das representações que estejam cientes da função de representação;
- ☐ A função de representação não pode ser apenas da coordenação executiva;
- ☐ Importância de ter claro que as representações, indicadas pelo FBES tem responsabilidade de dar retorno e de atuar em nome do FBES. Caso isso não aconteça a Coordenação precisa ter pulso e trocar o representante;
- ☐ A executiva tem que ter claro, aonde tem condições de melhor contribuir. Devem estar aqui pessoas com acúmulo sobre o movimento. Se alguém não se sentir em condições de estar no papel da executiva deve ser franco e pedir a sua substituição.

Entidades nacionais

Anteriormente a titular e suplência das Entidades Nacional era de acordo com a VIII Reunião da Coordenação Nacional, havendo 7 entidades nacionais com 5 titulares:

Titular 1: Luigi Verardo (Anteag); Suplente 1: Francisca Rodrigues da Silva (Anteag)

Titular 2: Shirlei Almeida Silva (IMS); Suplente 2: Rodrigo Pires (Cáritas Brasileira)

Titular 3: Arildo Mota Lopes (Unisol); Suplente 3: Nelsa Ines Fabian Nespolo (Unisol)

Titular 4: Clóvis Vailant (Unitrabalho); Suplente 4: Ana Mercedes Sarria Icaza (Rede de ITCPS)

Titular 5: Christiane Almeida (Unicafes); Suplente 5: José Paulo Crisóstomo Ferreira (Unicafes)

Agora, com 5 entidades nacionais: Unicafes, IMS, Cáritas, Rede de ITCPS e Unitrabalho; como fica a titularidade e a suplência? Tendo em vista que são 5 as vagas para Entidades Nacionais, as atuais entidades podem ter sua titularidade e suplência própria.

Encaminhamento

- As 5 entidades nacionais do FBES passam a ter sua própria titularidade e suplência. Assim o FBES tem hoje como Entidades Nacionais titulares na Coordenação Executiva: IMS, Cáritas, Unitrabalho, Unicafes e Rede de ITCPS

Relação com MST

Em virtude do debate sobre a continuidade do CFES, foi debatida a relação com o MST:

- Foi uma das entidades nacionais que fundou o FBES.
- Solicitaram o projeto do CFES, no sentido de compreender melhor os trabalhos que estão sendo construídos.
- Percebemos que a Senaes está com maior aproximação com o MST, também devido à entrada de Valmor.
- Não podemos ficar disputando recursos junto com o MST, temos que estabelecer uma parceria concreta e aberta entre movimentos sociais.
- Grande parte do MST não tem claro o que é a economia solidária, o que pode ser esclarecido em um diálogo.

Encaminhamentos

- Marcar diálogo com coordenação do MST para pautas sobre: formação (junto com representação do CFES), comercialização e a campanha pelo projeto de lei da economia solidária
- Buscar agenda com MST ainda este ano
- Pensar no tema de formação de forma ampla, considerando a formação que queremos

Plataforma pelo Marco Regulatório

Antes da eleição de Dilma foi formada plataforma pelo Marco Regulatório que encaminhou pedido de diálogo com os candidatos ao governo, frente às investidas e criminalizações generalizadas contra as Organizações da Sociedade Civil e movimentos sociais.

Recentemente o governo publicou decreto restringindo a contratação e convênios com ONG se ainda, suspendendo todos os convênios durante um mês para análise.

O FBES assinou a plataforma anteriormente, mas não está mais ativo. Devemos ser mais ativos na articulação? Assinamos a carta? Participamos do II Encontro dos Signatários da Plataforma 8-9/11? e do seminário com o governo 10/11/11?

Debates

- ☐ O governo não vinha dando respostas sobre a criação do Gt do marco regulatório, o grupo da plataforma esteve alerta e escreveu uma carta o mais rápido possível para que o decreto não fosse emitido, mas a orientação saiu dia 30 nos jornais, suspendendo e investigando os convênios. Nos jornais o Ministro Gilberto fez declaração ponderando o debate e a medida.
- ☐ A plataforma está mais ligada a ONGs e menos a movimentos sociais, embora o MAB também tenha uma aproximação recente. As participações são bastante heterogêneas, inclusive com a participação da Abong.
- ☐ O problema em si não é o monitoramento, mas as ferramentas utilizadas para tal.
- ☐ O FBES deve assinar a carta e deve participar, através de quem está mais qualificado, com disponibilidade e envolvido no assunto, confluindo agendas, mas temos que garantir que haja o empoderamento dos EES.
- ☐ Se a pauta não for para as bases, nós não vamos alterar esta legislação, e isso impacta na nossa busca pela legislação da economia solidária, no PL. A mudança na legislação exige mobilização e apropriação da pauta.
- ☐ Cáritas e Unicafe estão participando da plataforma.
- ☐ Podemos pensar numa suplência da Cáritas de EES, visto que o tema interfere em nossa realidade, nossa luta também é pelo marco regulatório.
- ☐ Seminário irá definir grupo de trabalho com o governo e grupos específicos, teremos que verificar se o FBES quer participar de algum destes grupos.
- ☐ Ocorreu reunião da presidência com os ministérios. SENAES levou a carta da plataforma, que está disponível no site do FBES: [Carta Aberta à Presidenta da República Dilma Rousseff](#)

Encaminhamento

- ☐ Indicações para participar do II Encontro e do Seminário: Valdener, Luigi, Arnaldo, Lenivaldo, Débora Rodrigues.
 - Confirmada a participação de Lenivaldo/PE
- ☐ Assinamos a carta da Plataforma
- ☐ Buscaremos estar mais envolvidos com a pauta
 - FBES fazer comunicado sobre o decreto e apoio junto a Plataforma pelo Marco Regulatório
 - Executiva propõe reação das bases para reagir/mobilizar frente ao decreto

Comissão de acompanhamento

A Comissão de Acompanhamento socializou a reunião com a secretaria, realizada na sexta-feira 28/10 onde estavam presentes: Rizoneide, Ademar, Maíra, Fernanda, Ligia, Renata e Lívia, e foi avaliado e repensado o trabalho da secretaria, considerando também, que Renata está de licença

devido a questões de saúde. E tirará um mês de férias.

A Coordenação Executiva fez um debate sobre o andamento da secretaria executiva, e da comissão de acompanhamento.

Encaminhamento

- ☐ A Comissão de Acompanhamento deve estar mais próxima da secretaria, dando apoio, avaliando e mantendo a Coordenação Executiva informada do andamento dos trabalhos da secretaria.

Financeiro

Apresentação dos saldos

- ☐ Há recurso para a reunião da Coordenação Executiva para vinda garantida de 13 membros, conseqüentemente apenas dos titulares. Os suplentes podem participar desde que arquem com as suas despesas.
- ☐ Projeto MDA/Cáritas
 - recurso para 2 Gt, com 5 participantes
 - Saldo: 106 mil, considerando sobras de metas e pagamentos a realizar.
 - Prazo: aguardando confirmação de aditamento, sendo que a Cáritas precisa apresentar justificativa do motivo de ter aberto outra conta bancária do projeto. Caso a justificativa de prazo de 6 meses não for aceita, teremos que executar o projeto todo até dezembro.
 - Após a prestação de contas Livia passará os saldos.
- ☐ Unitrabalho: 10 Gt, com 13 participantes
 - Reembolsos serão feitos direto pela Unitrabalho, assim os recibos devem ser encaminhados para SP, conforme descrito na orientação de viagem.
- ☐ Livia enviou por email, as planilhas dos projetos em execução, para a Coordenação Executiva.

Encaminhamento

- ☐ Falta repassar diárias: Neneide, Andrea e Kris
- ☐ Neneide e João utilizarão recursos de diárias para deslocamento terrestre, e a devolução ocorre quando houver o reembolso.
- ☐ Até 11/11 Livia envia saldo das sobras de diárias
- ☐ Urgente: Livia e membros da comissão de acompanhamento de Brasília, realizar reunião com Clóvis da SDT/MDA, para acordo sobre uso da meta dos 300 mil e mudança de PAT

Contratação da consultoria de comunicação

Clóvis informou que tendo em vista a necessária precaução e para garantirmos a segurança jurídica do processo os procedimentos serão os seguintes:

1. Apresentação da demanda na próxima reunião da direção que será dia 28/10/2011.
2. Após aprovação pela diretoria, publicaremos o edital na internet e em um jornal de circulação em Brasília,

3. Teremos 15 dias úteis para recebimento de currículos.
4. Cinco dias para a análise dos currículos por uma comissão ampliada de seleção de acordo com o Baresma que deverá constar do edital.
5. Divulgação do resultado da seleção inicial, com no mínimo 3 candidatos (as) para entrevistas, sendo que a relação será de 30%, exemplo, até 10 candidaturas 03 finalistas, entre 11 e 12 04 finalistas, entre 13 e 16 05 finalistas e assim sucessivamente, sempre arredondando para cima o percentual. Entre a divulgação e o início das entrevistas teremos 03 dias úteis para recursos e mais 05 dias para a análise dos recursos.
6. A etapa de entrevistas será realizada com um (a) representante do FBES, eu pela coordenação do projeto e outra pessoa pela diretoria da UNITRABALHO ou por ela indicada.

O prazos então serão os seguintes:

Provável Lançamento do Edital: 01 de novembro de 2011

Prazo final de envio de Currículos: 23 de novembro

Resultado da seleção inicial: 29 de novembro

Período de Recursos: 30 de novembro, 01 e 02 de dezembro.

Resultado após recursos: 08 de dezembro

Entrevistas a partir de 12 de dezembro

Resultado final: 16 de dezembro.

A decidir

- Comissão de seleção de 05 pessoas que farão a análise inicial dos currículos
- O que fazer com o edital?

Encaminhamento

- Lançamento do edital do consultor Unitrabalho, em 2012.

Manutenção da Comissão de acompanhamento

Como viabilizar os 3 meses da comissão até dezembro/2011?

Encaminhamento

- Para garantir a vinda de Tiana: procurar conciliar a vinda com outros eventos.
- Foi criada uma Comissão de sustentabilidade institucional, para pensar em algumas alternativas: Kris, Diogo, Tiana e Joelci
- Pensar em pequenos projetos para arcar com custos pequenos de reuniões e da estrutura do FBES

Manutenção do Escritório

Até o momento o que sustenta o escritório da secretaria (aluguel, telefone, condomínio, água, luz, IPTU) é projeto de 2010 junto ao Fundo Ecumênico, que tem saldo para manter o escritório por mais 1 mês.

Será enviado ao Fundo Ecumênico projeto no final de novembro e no projeto enviado a Cese foi aprovado apenas recursos de gráfica, mas mesmo que estes projetos sejam aprovados, os recursos devem ser liberados apenas em 2012.

Várias entidades (Central do Cerrado, IMS, Unicafe - 7 no total) que estão com base no DF estão buscando reivindicar espaço de comercialização do GDF no Ceasa, se der certo uma alternativa seria conseguir uma sala para FBES neste espaço.

Os diálogos estão ocorrendo junto a SDT, devido ao programa que sustenta a proposta do espaço ser do MDA. Jerônimo se comprometeu com a questão, mas até agora não houve avanço na pauta.

Encaminhamentos

- ☐ Plano de emergência
 - Organizar festas
 - Economizar nas diárias
 - Fazer fundo solidário para emergências
 - Reduzir custo de telefone, com chips de operadoras e outro plano
 - Buscar espaço mais barato em Taguatinga ou cidades satélites
 - Buscar novas parcerias: Contag, Fórum DF, Fórum da Reforma Agrária, Apartamento de parlamentares para conseguir um espaço para a secretaria.
 - Buscar alternativa com o Ceasa/GDF/MDA, que tem espaços disponíveis;
- ☐ Responsável por buscar outros espaços de aluguel: Lívia
- ☐ Buscar estas alternativas para sair do espaço em 2012, garantindo a estrutura de telefone e internet para o novo espaço.
- ☐ Criação de um fundo solidário para emergências.
 - Compromisso dos membros da Coordenação Executiva em dar o exemplo, e iniciar o fundo.
 - Valor mínimo R\$ 20,00 mensais, quem quiser poderá contribuir com valor maior
 - Podemos divulgar para outras pessoas contribuírem no fundo
 - Comissão de gestão do fundo: Ana Dilma, Tiana, Livia (para abrir conta poupança e proposta de regimento)
- ☐ Os membros da Coordenação Executiva trazem o primeiro recurso mensal do fundo, na próxima reunião iniciando o mesmo.

Preparação da pauta com Senaes

Debates

- ☐ Processo estreito de diálogo entre FBES e Senaes até a IV Plenária, mas na IV Plenária houve conflitos de condução política, quando o FBES vinha em uma construção pelas bases e outro grupo pelo aparelhamento, o que ajudou a gerar uma ruptura e maior distanciamento.
- ☐ Nas movimentações deste ano com o PL 865 o FBES tomou maior envergadura e mostrou capacidade de mobilização.
- ☐ Acabamos nos isolando com relação ao governo, e isso ainda vai gerar consequências na política de economia solidária.
- ☐ Nos últimos editais foi critério de pontuação a indicação dos fóruns locais, o que é um reconhecimento importante.
- ☐ A Senaes fez uma avaliação apenas chamando indivíduos, sem chamar instituições, sendo que ainda não tivemos e fizemos enquanto FBES uma ampla avaliação do 8 anos.
- ☐ Fizemos um diálogo com o Ministério do Planejamento e não sabíamos que a Senaes já havia pautado o espaço, caso soubéssemos teríamos ido com maior força.
- ☐ A Senaes é uma construção nossa, saímos do PL 865 fortalecidos e em outro patamar, temos que levar um discurso sobre processos. Enquanto movimento social não terá a mesma abertura com a Senaes.

- ☐ O CNES também precisa ser fortalecido, como o espaço de construção da política, o que até agora não têm sido feito.
- ☐ Propostas de pauta: colaborar na campanha pela Lei, frente parlamentar com participação dos movimentos sociais.
- ☐ Outra pauta pendente é reforçar a continuidade do CFES.
- ☐ Esta reunião tem que ser mais tranqüila no sentido de apresentar a nova coordenação executiva e fazer um debate sobre o contexto e a conjuntura.

Pautas

1. V Plenária (Rizoneide)

- ☐ Temas: Economia Solidária: o bem viver, a cooperação e a autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável.
- ☐ Dimensões
 - Orientação política do movimento
 - Orientação das ações do movimento
 - Organicidade do movimento
- ☐ Agenda: Plenárias Municipais e Territoriais devem ocorrer até Julho, Estaduais até Agosto, Nacional entre 9 a 13/12/2012 (9 chegada e abertura e 13 encerramento a noite)

2. Ripess (Rizoneide)

3. Campanha pela lei da economia solidária (João)

- ☐ Apoios: materiais, SRT, etc.
- ☐ Orientações as SRTs

4. CNES (Neneide)

- ☐ Fortalecimento do espaço para construção da política, busca de outro patamar ligado a presidência
- ☐ Ser o espaço principal de interlocução com a presidência

5. Decreto 7592/2011 (Diogo)

- ☐ Impacto nos aditivos nos projetos

6. Agenda de diálogo (Joelci)

Pontos para serem debatidos numa próxima reunião com a Senaes

Avaliação e orientação das políticas nacionais de economia solidária

- ☐ Maior estrutura e fortalecimento da Senaes
- ☐ Acompanhamento dos projetos nos municípios
- ☐ CFES

Relato da reunião

Presenças da Senaes: Aroldo, Roberto Marinho, Vital, Regilane, Valmor, Daniela

Roberto

Nós nascemos juntos para fazer esta caminhada e sentimos falta destes momentos com o FBES, sobretudo agora com uma coordenação renovada. A avaliação da conjuntura nacional é animadora sobre esta construção, positivo com a mobilização da sociedade civil e na construção de uma política com um movimento recente. Este ano tivemos 3 conquistas: 1. Integração na estratégia do Brasil Sem Miséria, reconhecendo que a economia solidária tem um potencial diferenciado e de perspectiva emancipatória, houve reconhecimento disto, inclusive de Ana Fonseca, para poder dar mais escala e amplitude as ações; 2. Conquista do PPA, a partir da força do CNES, FBES e Senaes "Programa de Desenvolvimento regional, territorial, sustentável e economia solidária", com ações para a institucionalização e no fortalecimento dos EES e redes de cooperação, dentro das demandas dos EES. Com isso estamos sendo testados, para avançar além do discurso; 3. Provocar o debate sobre a economia solidária no Brasil com pessoas antes distantes do debate, esta nova coordenação tem que aproveitar o momento construído.

Houve perdas sobre interpretações, em reunião com Gilberto Carvalho isso foi colocado, em reuniões poderemos esclarecer e apontar horizontes.

Gastamos muita energia com muitos temas, com o PL 865, Brasil sem miséria, estamos envolvidos com muita atividade o que deixou a Senaes com tensão. Temos que saber o que é mais estratégico e partir para o operacional, dando andamento a processos e preparar o próximo ano. Houve também mudanças internas na equipe com a entrada de Vital, Regilane e Ary Moraes. A vinda de Ary não tem relação partidária. Aproveitamos o vácuo do PL 865 para o fortalecimento e ampliação da Senaes, hoje contando com 44 integrantes de todos os níveis.

Recebemos acórdão de não fazer mais convênios durante 60 dias, o que leva a reflexão sobre a forma de repasse de recursos, que não mais por convênios.

Finalmente o PL da economia solidária está tramitando na secretaria geral da presidência, saindo do MTE.

Rizoneide

Também tivemos um ano atípico pelas mesmas pautas que vocês, somos gêmeos. Estamos no processo de construção da V Plenária, e esperamos ter esta construção conjunta com vocês e queremos ter uma maior ampliação neste processo.

Apresentação da pauta pela Coordenação

Roberto

A IV Plenária não foi uma boa experiência para a Senaes, passando a visão de não ser uma plenária da economia solidária, mas numa plenária do FBES, a forma como isso foi colocada foi ruim e inadequada. Acharmos que a plenária tem que ser o mais aberta possível sobre a construção da economia solidária no país. Discordamos sobre a metodologia, começou e terminou ruim. Tentamos reconstruir acordos, durante a plenária houve uma disputa política que complicou este processo, que desgastou a relação com o FBES. Nós continuamos acreditando que a Plenária é o grande espaço para articulação da econômica solidária no país, numa expressão da sociedade. E não se confunde com Conferência sobre políticas públicas, já a Plenária a afirmação política da economia solidária e sua diversidade.

Não estamos querendo conduzir a plenária ou ter incidência, mas sim que a Plenária amplie o diálogo para além do FBES, que não fique apenas para as questões interna do FBES, como se é ou não movimento. Estou sendo sincero, neste ponto, esta é a nossa opinião, quem irá definir isto serão vocês. A Senaes se coloca a disposição para avaliar as condições financeiras deste apoio.

Aroldo

O tema está muito interessante, o bem-viver agrega para a América Latina. O grande momento para o movimento será a V Plenária, como o que ocorreu com o PL 865. Colocar questões estratégicas, do FBES estar a serviço das articulações. O FBES deve vocacionar a idéia sobre os diálogos e convergências num horizonte estratégico, o movimento não tem o fim em si mesmo, mas que serve para um movimento mais amplo da sociedade. Vocês estão num momento bom, de aglutinar vários movimentos pelo objeto da discussão. Mas percebi que o tema não está congregando com as dimensões.

Valmor

Esta plenária tem um fator estratégico e fundamental sobre a conjuntura e o modelo de desenvolvimento que o país está adotando. E também o rescaldo dos processos deste ano, temos que construir uma unidade. Enquanto ponto de vista da Senaes este tema tem que ser melhor debatido, visto a importância deste momento, vamos dialogar com mais tempo.

Regilane

Depois de 8 anos de governo, a Senaes está se preparando para esta nova conjuntura, dos elementos internos e externos. Estamos fazendo um exercício para melhorar os 4 anos de novo ciclo de gestão. Temos que ter um momento a cada 2 meses aproveitando que a executiva estará aqui, a conjuntura muda a cada dia, temos que ter agendas mais próximas. Podemos aprofundar a V Plenária na próxima reunião de vocês, e temos que desenhar uma agenda estratégica pra gente nos próximos 4 anos. Vocês também têm que aproveitar a riqueza do que foi o Encontro de Diálogos e Convergências, todos que conversei ficaram empolgados com a perspectiva que o FBES pode estar puxando. Outro foco é a influência nas conferências, que já estamos perdendo. Outro canal é por dentro do próprio governo, como fortalecer o CNES como espaço de diálogo com a sociedade civil junto ao governo. Temos que fazer uma combinação de jogo e priorizar os momentos. A construção do sistema nacional é um grande tema, além de estar mais próximo com outros parceiros do governo.

Outro campo que se destaca é de fortalecer a discussão dentro do próprio partido, embora não esteja tão fortalecido.

Neneide

Todas os eixos das conferências têm a economia solidária, juventude e assistência social estão saindo.

Roberto

Estamos de acordo com a campanha, vamos pedir que as SRTE dialoguem com os fóruns estaduais.

Valmor

Poderia aproveitar a conferência de SAN.

Diogo

O Fórum Baiano vai incidir no dia 7 na conferência, podemos pensar em algo de incidência.

Andrea

Repassamos os resultados da CONAES para a conferência de SAN.

Ademar

A ASA vai colocar a pauta dos fundos solidários.

Rizoneide

Também podemos fazer o lançamento do vídeo e fazer uma pauta com o Congresso.

Roberto

Nós já estávamos esperando o decreto, que reflete uma crise construída pelas forças de direita do país para desgastar a relação do governo com a sociedade civil, e uma consciência do governo na relação com a sociedade civil porque há problemas, com um desgaste na construção de relações com a sociedade e com desvios e contratos ilícitos. A maior responsabilidade dos ministros nos convênios e a maior regularidade nos convênios é uma necessidade para sanar o desgaste colocado, tanto pelas forças da direita, quanto da esquerda. Temos que dialogar com os diversos campos. O decreto obriga o governo a se reorganizar, de repensar a forma de instrumentos de parceria com a sociedade civil, embora atrapalhe os processos e trabalhos em andamento. Como a Senaes não é uma secretaria muito grande, temos hoje 135 convênios, 66 em execução com a sociedade civil (10 com problemas) com 16 concluídos, além de 2 tomadas de conta em aberto e 4 TCE para abrir. A maior dificuldade é fazer uma avaliação em 30 dias dos 66 convênios, em prazo curto para reavaliação. Não temos clareza sobre os impactos disto, exceto com o Pronasci, nos convênios com complementação irá atrasar o pagamento. Os convênios com problemas é com entidades que não tínhamos conhecimento, 4 sem um diagnóstico preliminar ou por chamada pública ou por 1 fragilidade da entidade. Temos uma instrução normativa interna de que entidades pouco conhecidas a Senaes fará um reconhecimento. Estamos revendo a forma de chamada pública, nos últimos editais exigimos a realização em espaços públicos e discutido coletivamente, evitando que uma entidade faça um projeto isolado, mas sim referendado por um coletivo, por um conselho e que faça parte da construção da política pública. O posicionamento da Abong e da Plataforma é correto, tem que colocar o carro nos trilhos.

Aroldo

Este governo não conseguiu tratar da questão, e resgata aspectos de uma visão muito conservadora do governo. Espero que a conferência de SAN traga voz a isso. O governo percebeu o problema na relação sociedade e governo, mas o problema é o método disto. Aqui é um debate político, se não houver pressão nessa pauta o ataque será maior. Tem prefeituras com menor capacidade de OSC, a esquerda deste governo está numa situação ruim. Um instrumento importante é a do Banco do Brasil, que pode desaparecer. Os sinais são pontuais, fragmentados, sobre como a ação se faz sobre a sociedade civil.

Daniela

O que veio é uma suspensão de 30 dias para saber o que o governo vai fazer, numa onda de criminalização das ONGs. Foi pedida uma lista de todas as ONGs, esperando que as fraudes na ONGs sejam mais exceção do que regra, para ganhar fôlego nos 30 dias. Nós não vamos entrar na onda de criminalização, temos que aproveitar os 30 dias e fazer pressão dentro do governo. Fiquei muito feliz pela conversa, somos duas faces da mesma moeda que são diferentes, usando as diferenças a nosso favor, fazendo acordos com vocês. Chamando o governo quando o movimento não pode mais atuar e vice-versa. Aproveitem para se mobilizar. Chamo a atenção sobre a relação sociedade governo com um sistema e uma normatização disto. Foram entregues os convênios com problema e terão que organizar os casos complicados, usando os 30 dias para colocar ordem na casa. Houve recomendação do TCU de suspender convênios por 60 dias, sendo que a Senaes executou 3% do orçamento. Sabemos que estados e municípios não tem a capacidade de operação

das políticas públicas, houve um esvaziamento e uma dependência das OSC para execução de políticas. Estamos com recurso e sem pessoal para execução, fomos chamados a participar do governo com o Brasil Sem Miséria. Temos que estar alinhados com o que vier dos governos.

Ademar

O modo como o governo e o movimento foram se cruzando foram muito importantes, o caso do decreto coloca isso novamente. Estamos com um volume de desafios que afeta o cotidiano da construção. Vocês precisam nos orientar sobre isso, continuamos a executar o que está previsto?

A estratégia do marco regulatório vem há 6 anos, colocamos questões no CNES, Singer lançou nota à um tempo atrás. Há diferenças colocadas na articulação haja vista que há interesses comerciais em pauta, mesmo assim conseguimos fechar a nota. O que vocês trazem é que as bases se movimentem, pressionem para que isso não avance. A Cáritas têm sido criminalizada pelo MDS, temos que reforçar os espaços que já conquistamos.

Roberto

O CNES é o que teremos que construir na relação governo e sociedade, este é o espaço; o Gt não terá continuidade, então o CNES vai ser o espaço de debate e construção, a agenda que foi pensada para o grupo de trabalho tem que ser retomada dentro do Gt, o que leva a gente a pensar em fortalecer sua pauta, funcionamento e composição. Na próxima reunião temos que trabalhar como o CNES pode atuar com mais força, a partir das questões estratégicas da economia solidária. Nesta próxima reunião queríamos contar com um seminário de peso, mas será mais voltado aos conselheiros/as sobre a conjuntura e perspectivas. Tentamos construir presenças para o CNES, o que está difícil, estamos tentando chamar a casa civil. Outro tema é o PPA, no seu papel estratégico junto ao CNES; agenda legislativa do CNES; estrutura e funcionamento do CNES.

Valmor

No último CNES foi colocada a importância de chamar a presidência, o Ministro Gilberto, mas ele não confirmou agenda, o que atrasou a reunião, mas mesmo assim vamos manter a data de 22 a 23 de novembro.

Avaliação da Reunião

- Como a reunião foi um primeiro diálogo não foi possível desencadear os debates, mas apenas colocar as pautas e ouvir a Senaes.
- Temos que enfrentar o debate sobre a IV Plenária e não podemos aceitar o apoio com condições ou orientação para a V Plenária.
- Movimento é muito diferente de governo, nós podemos incomodar se quisermos, nós temos que ter autonomia de atuação. Nós não somos gêmeos ou a face da mesma moeda, temos funções diferentes.
- A fala deles sobre unidades é para que o FBES esteja unido com quem rachou conosco.
- Os entendimentos são diferentes sobre o que se considera ser o movimento de economia solidária. É do movimento quando as pessoas conhecem a estrutura e os princípios, atuando para a organização. E nós somos um movimento de produção, e não um movimento de rua ou social.
- Na IV Plenária e no PL 865 a Senaes não reconheceu e não valorizou o FBES. Por outro lado, eles valorizaram o FBES ao trazer para a reunião toda a sua diretoria.
- A IV Plenária foi sobre o FBES, agora o debate será sobre o movimento. E nossa estrutura

tem que ser repensada no contexto enquanto movimento.

- ☐ Avaliação de que a reunião foi positiva, com aceitação das pautas de recomposição do CNES, continuidade das agendas e campanha.
- ☐ Muito preocupante a execução de apenas 3% do orçamento da Senaes. Estamos lutando para ampliar o orçamento e a SENAES executa pouco.
- ☐ Temos que atuar com as bases frente ao decreto, nos mobilizar e mostrar indignação com o que a presidência está fazendo.

Encaminhamentos pós reunião

Com a SENAES

- ☐ Dialogar com mais tempo sobre a V Plenária, clareando os entendimentos;
- ☐ Enviar projeto para apoio à campanha, Ripess e V Plenária, oficializando a solicitação do apoio;
- ☐ Continuidade de agenda com a Senaes, quando houve reunião da executiva.

Do FBES

- ☐ Atuação do FBES pelas bases para incidência nas setoriais de economia solidária dos partidos, sem deixar que elas falem em nome do movimento;
- ☐ Agendar reunião com a Frente Parlamentar e movimentos sociais.



Debate realizado em virtude da avaliação da reunião com a Senaes e da reunião do CNES prevista para 22 e 23 de novembro, sendo que o FBES ainda não repôs as vagas em aberto.

Encaminhamentos

- ☐ Diálogo com os representantes do FBES que estão nas câmaras temáticas do CNES, principalmente do Ctfat, para incidência e proposição (grupo educação e cultura)
- ☐ Secretaria executiva resgata a forma como foram definidos os membros do FBES no CNES
- ☐ Secretaria confirma participações no CNES em contato com os fóruns estaduais para confirmação das indicações regionais e sobre a contribuição dos representantes
- ☐ É a coordenação nacional que define as vagas que estão em aberto, e a decisão será feita pela região

Planejamento da coordenação executiva e orientação para Gts

Gts Definidos na X Reunião da Coordenação Nacional:

1. Educação & Cultura

2. Marco legal & Políticas Públicas: campanha da lei

3. Estratégias Econômicas: PCCSs, Finanças e Logística

4. Comunicação & Articulação com Movimentos Sociais

5. Raça e Etnia & Povos e Comunidades Tradicionais

6. Mulheres

Orientações

- ☐ Definido em junho/2011: que se busquem fontes financeiras externas e secretaria para cada GT
- ☐ Recursos
 - Pela Unitrabalho: 10 reuniões para 13 integrantes, por 2 dias
 - Pela Cáritas: 2 reuniões para 5 integrantes, por 2 dias

A definir

- ☐ Quantos membros por Gt?
- ☐ Qual indicativo de calendário de trabalho?
- ☐ Quantos recursos por Gt?
- ☐ Há Gts prioritários para uso dos recursos?

Crítérios gerais para participação nos temas

- ☐ Participar do FBES
- ☐ Acúmulo e qualificação no tema, com histórico e militância
- ☐ Condições e disponibilidade de tempo
- ☐ Equidade de gênero e participação de EES
- ☐ No mínimo um membro da executiva
- ☐ Sem acúmulo de funções
- ☐ Diversidade regional

- Compromisso de retorno das representações

Debate

- Vamos convidar membros externos para compor os Gts? Movimentos sociais? Os Gts serão também espaços de articulação? Estamos em um momento de organização interna, podemos chamar movimentos sociais para momentos específicos, cada Gt tem liberdade de convidar membros externos. A articulação política dos Gts será feita pelo membro da executiva em cada Gt;
- Qual o papel dos Gts? É de aprofundar temas específicos e importantes para o FBES, para subsidiar nossa atuação;
- Vamos pensar na estratégia a partir do recurso? O número de participantes pode ser variável e vai depender do planejamento de cada Gt;
- Márcia Lima solicita para sair do tema de formação;
- Cada membro da executiva deve avaliar qual tema e espaço está mais empoderado para participar;
- Atuação e separado dos temas da campanha pela lei e da sustentabilidade institucional.

Organização por áreas e pautas

- Esta orientação irá ajudar no encaminhamento de pautas específicas sobre os temas, participação em convites e atuação da executiva nos Gts
- Quadro abaixo preenchido coletivamente:

Espaços de articulação	Aglutinações e prioridades	Quem	Orientações
Educação e Cultura			
CFES - Centro de Formação em Economia Solidária	CTFAT, Proninc, CFES, Planseq, PNQ	Tche, Luciane, Tatiane, Cáritas/Rosana	Qual a política de formação que queremos? Qual desenho e estrutura queremos? Como dialogamos com experiências de formação de outros movimentos sociais?
CTFAT - Câmara Temática de Formação e Assistência Técnica			
Proninc - Programa Nacional de Incubadoras			
CNAEJA - Conselho Nacional de Educação de Jovens e Adultos			
ENFOC - Encontro Nacional de Formação da Contag			
Pronera			
Fórum de Educação do Campo			
Pontos de Cultura			

Estratégicas Econômicas: PCCS/FS e Logística			
Comercialização Solidária	Comercialização Solidária, SNCJ, Mercado Institucional		
SNCJS/CGN/CNES			
Mercado Institucional-PAA, PNAE			
Bancos Comunitários	Bancos Comunitários, Fundos Solidários	João, Marcia Lima, Rizo, Sonia (?), Cardoso (?), Neneide	Como esse tema pode ser elemento para fortalecer os fóruns? Como o fortalecimento econômico pode nos fortalecer politicamente? Como ser instrumento para fortalecer os EES? Como utilizar o Cirandas como instrumento?
Fundos Solidários			
Fórum SPG- Sistema Participativo de Garantia	Fórum SPG, SNCJ		
Brasil Local	Pronasci, BSC, Brasil Local		
BSC - Base de Serviços Comercialização			
Pronasci – Territórios da Paz			
Marco Legal e Políticas Públicas			
CNES	CNES, Senaes, Presidência		Como incidir para a construção da política de ecosol? Como fazer o controle social das iniciativas e políticas em execução? Qual Estado defendemos? Como a política pública pode fortalecer o movimento nas bases?
Senaes			
Presidência		Márcia Bianchi, Sonia (?), Unicafe (?), Ademar(?), Unitrabalho (?),	
Frente Parlamentar			
Marco Regulatório			
Consea	InterConselhos, Conselhos		
InterConselhos			
Articulação com outros conselhos: Juventude, Assistência Social, etc.			
Comunicação e Articulação com outros Movimentos Sociais			
ARI (EMS- Ripess/Lac – Programa Mercosul Social Solidária)	ARI, Rio + 20, RECM RECM – Reunião Especializada de Cooperativismo do Mercosul, REAF RECM – Reunião Especializada de Cooperativismo do Mercosul, REAF - Reunião Especializada da Agricultura Familiar, Conselho Mercosul Social e Participativo, Fórum Social Mundial, Santa Maria, Panamazônia, Feira Canária, FOCEM, UPMS etc	Andrea, Shirlei, Ana Dubeux, Tiana, Joelci, Diogo	Como fazer incidência nos organismos internacionais? Como o FBES pode se apropriar/apreender / fortalecer destas articulações? Como fortalecer as relações comerciais no mercosul? Como fortalecer um movimento internacional de economia solidária?

EMS – Espaço Mercosul Solidário			
Ripess-Lac			
Rio + 20			
Movimentos sociais	Diálogos e Convergências, ASA, Via Campesina, Assembléia Popular, Recid, Faces, MNCR, MNLM, MOPS, Copa, Moradia, Saúde Mental, Rede de Territórios		Como fortalecer a economia solidária a partir da articulação com outros movimentos? Quais articulações e convergências possíveis?
Plataforma BNDES			
FBSSAN - Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar	Sub grupo - Frente para regulação de publicidade de alimentos (inserção minha)		Como contribuir com o estabelecimento de um marco regulatório para esta Frente? Como inserir a economia solidária nesta discussão? Como contribuir com campanhas e estudos? (sugestões minhas)
Comunicação	Cirandas, Circuito Fora do Eixo, rádios comunitárias (Abraço)		Quais as estratégias de comunicação para/do o movimento de ecosol? Como pode fortalecer o movimento?
Redes de Pontos de Cultura			
Raça, etnia e Povos e Comunidades Tradicionais			
CIML			
APIB - Articulação Povos Indígenas Brasileiros			
MIQC - Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco			
CONAQ - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas			
Comissão nacional de Povos tradicionais		Andreia Graça Tiana	Aproximar a relação de povos tradicionais ao FBES
Mulheres			
MAMA - Movimento			Incidência no mapeamento da SENAES

Articulação das Mulheres do Amazonas		Neneide Graça Tatiane Márcia lima Ana Dilma Andrea Shirley(?)	Como fazer o fortalecimento político e econômico dos grupos de mulheres. Criação de GT's de mulheres estaduais
MMM - Marcha Mundial de Mulheres			
Marcha das Margaridas			
MMC - Movimento Mulheres Camponesas			
REF - Rede Economia Feminista			
Comitê Territorial de Mulheres			
MMTR - Movimento Mulheres Trabalhadoras Rurais			
AMB - Articulação Mulheres Brasileiras			

Outras atividades organizadas durante a reunião

Áreas/Temas	Membros da executiva	Espaços de representação e participação	Representantes nos espaços
V Plenária	Tche, Kris, Márcia Lima e Márcia Bianchi Costa, Rizo, Diogo, Rosana K/Cáritas, João Lopes, secretaria executiva - Livia, Tiana, Unitrabalho (?), Andrea, Unicafe (?), Tatiane	* Documento com questões orientadoras e sistematização	Tche, Kris, Márcia Lima e Márcia Bianchi Costa
		* Regimento interno e metodologia	Rizo, Diogo, Rosana K/Cáritas, João Lopes
		* Captação de recurso e Infra-estrutura	Ligia - projeto, Livia - infra-estrutura, Cáritas, Unitrabalho, Unicafe, Rizo/IMS (orçamento)
		* Comunicação e mobilização	Secretaria executiva - Livia, Tiana, Unitrabalho (?), Andrea, Unicafe (?)
		* Cultura, animação e Mística	Tatiane
Cirandas	Andrea, Shirlei, Rosana, Diogo, Joelci e Márcia Lima	* Curso EAD	Diogo, Joelci e Márcia Lima
		* Consórcio Internacional	
		* Desenvolvimento do Cirandas	Mantém? (Andrea, Shirlei, Rosana)
Acompanhamento da Secretaria Executiva	Tiana, Ademar, Maíra e Clóvis		
Comissão de sustentabilidade institucional	Kris, Diogo, Tiana e Joelci		
Comissão de gestão do fundo solidário	Ana Dilma, Tiana, Livia		

Comissão Campanha Nacional pela Lei da Economia Solidária	Márcia Lima, Rizo, Maíra, Márcia Bianchi
---	--

Encaminhamentos por temas

A executiva se reuniu por temas e definiu aspectos de organização específicos e responsabilidades:

GT Educação e Cultura

- ☐ Irão dialogar com os demais participantes da executiva no tema. E depois conversar com os fóruns estaduais sobre o GT.
- ☐ São cinco representantes no GT, número de pessoas que há recursos para reuniões.
- ☐ Haverá uma vaga para área de cultura, e as representações devem ser indicadas pelos Fóruns (uma indicação para cultura e outra para educação), seguindo os critérios de acúmulo e experiência no tema; sem acúmulo de funções; diversidade regional; compromisso de retorno das representações; condições e disponibilidade de tempo; as cinco vagas sejam distribuídas por região.

Estratégias Econômicas

Pessoas de referência nos temas

- ☐ Finanças Solidárias: João
- ☐ Mercado Institucional: Neneide
- ☐ Projetos em Comercialização, BL e BSC - ES: Márcia Lima
- ☐ Neneide vai propor ao Fórum dos SPG de haver participação do FBES
- ☐ Para próxima reunião da executiva vão propor um texto para este tema
- ☐ Participação de um membro da executiva no GT, com titular e suplente

Articulação e Movimentos Sociais

- ☐ Precisam de 2 dias para pensar em todos os temas, indicativo da reunião ser 2 dias antes da próxima reunião da executiva. Buscar viabilizar a vinda de Andrea para esta reunião
- ☐ Organizar a inclusão do membro da rede de gestores
- ☐ Farão reunião por skype indicativo de 12/11

Cabides da X Reunião

Durante os debates da X Reunião, algumas pautas foram levantadas, mas não houve condições de aprofundá-las, que foram:

Participação e incidência nas Conferências de 2011

Construir uma pauta da proposta de políticas públicas de Economia Solidária para entregar à SENAES no atual contexto

Encaminhamentos

- ☐ Incidência para coleta de assinaturas na Conferência de SAN, em Salvador, buscando apoio com a SRT (Diogo)
- ☐ Proposição de pauta nas Conferências das Mulheres e SAN sistematizando os acúmulos existentes
- ☐ Conferência do Trabalho decente com a pauta do trabalho associado

II Encontro Nacional de Empreendimentos Solidários (pendente)

Incidência na COPA 2014 e Olimpíadas (pendente)

Encaminhamentos:

- ☐ Coordenação Executiva, em parceria com a UNICAFES, buscam formas de incidir neste assunto
- ☐ É preciso articular com as lutas, como as de atingidos pelas obras da Copa

Espaço por um Mercosul Solidário

- ☐ Tirar as/os 2 representantes do FBES entre os membros da Coordenação Nacional
- ☐ Entidades que poderiam ser proponentes de projetos do EMS

Encaminhamento:

- ☐ Rosana fica provisoriamente no EMS
- ☐ Fica a cargo da Coordenação Executiva encaminhar
- ☐ Pauta a ser encaminhada pelos membros da executiva de articulação e movimentos sociais

V Plenária

Conforme definição da X Reunião da Coordenação Nacional, a Coordenação Executiva deve encaminhar o processo da V Plenária com agenda e metodologia.

O que foi decidido na reunião da executiva de outubro/2011

Os debates da V Plenária se organizarão em três dimensões:

Orientação política do movimento

Orientação das ações do movimento

Organicidade do movimento

Orientação política do movimento

Questões de fundo para fortalecimento do horizonte político de transformação social e identidade do movimento de Economia Solidária. Pela sistematização, surgiram 6 temas de orientação política.

Temas

- Sustentabilidade (desenvolvimento, sociedade, organização econômica, meio ambiente [bem-viver, pachamama])
- Autogestão e autonomia
- Emancipação econômica e política dos Empreendimentos de Economia Solidária
- Território e Territorialidade
- Diversidades (gênero, raça, etnia, povos e comunidades tradicionais, orientação sexual, geração, juventude, rural/urbano, pessoas em situação de vulnerabilidade, egressos do sistema prisional, saúde mental)
- Cidadania, organização da sociedade e relação entre o movimento de Economia Solidária e o Estado

* Cabide: Como nos relacionamos com a economia popular? Como tratar deste tema durante a V Plenária?

Orientação das ações do movimento

Além do debate de fundo, que aprofunda o recorte e horizonte político do movimento, é preciso discutir questões, problemas, pautas e reivindicações concretas para dar respostas às necessidades dos atores e atrizes que fazem a Economia Solidária na base.

{Obs: é preciso ainda amadurecer o “dentro” e o “fora” da política pública e a pertinência desta separação, ou seja, o que são atividades do movimento e o que são incidências nossas para a construção de políticas públicas (bandeiras internas e externas)}

Para esta orientação foram detectados na sistematização 7 eixos:

Eixos

- Marco legal
- Cultura e Educação
- Integração territorial e continuidade das Políticas Públicas

Questões para debate

- O que é o território para a economia solidária?
- Como nós atuamos no território?
- Como nos integramos nos territórios, sem perder de vista os acúmulos que existem nestes espaços?
- Estratégias Econômicas Solidárias:
 - Consumo
 - Produção
 - Comercialização

- Finanças Solidárias

(logística deve ser um ponto transversal do debate que não pode ficar de fora em nenhuma destas dimensões)

- ☐ Comunicação e visibilidade

Organicidade do Movimento

- ☐ Fortalecimento dos Fóruns Estaduais
- ☐ Sustentabilidade e autonomia do movimento
- ☐ Estrutura
- ☐ Estratégias organizacionais
- ☐ Articulação com os demais movimentos sociais, tanto nacionais quanto internacionais
- ☐ Forma de fazer política e economia: coerência entre a prática e a teoria, os princípios e valores da economia solidária

Questões levantadas em debate

- ☐ Como trabalhar para atender de fato aos critérios de formação dos fóruns locais?
- ☐ Como dar visibilidade aos nossos avanços no aspecto da interiorização, para que ajude na construção de outros fóruns locais e para qualificar os processos para fortalecer nossa formação política e estrutura organizacional?
- ☐ Como equilibrar a sustentabilidade e autonomia política e econômica, para que as atividades dos fóruns tenham sentido e sejam atraentes?
- ☐ Como provocar o fortalecimento dos FEES pelo debate e criação das secretarias executivas?
- ☐ Como o FBES pode representar de fato o movimento de economia solidária e obter conquistas reais que impulsionem o movimento?
- ☐ O FBES obtém conquistas reais? E/ou mostra solução, leva informação e faz pressão junto ao poder público?
- ☐ Como promover uma maior politização das bases para esta atuação enquanto movimento organizado?
- ☐ Como desencadear processos de pautas locais, sem depender somente das pautas nacionais?
- ☐ Quais são os aspectos da estrutura do FBES e da IV Plenária precisamos modificar, tendo em vista a necessidade de aperfeiçoar nossa estrutura e aprender com nossa experiência? No debate foram levantados: a mudança sobre a definição dos integrantes da rede de gestores e das entidades nacionais, e FBES como movimento da economia solidária ou como instrumento
- ☐ Esse é o momento de nos fortalecer como movimento: com o processo do PL 865 nos afirmamos como movimento de fato. E agora, vamos nos colocar como movimento de direito na V Plenária?
- ☐ Como fazer a articulação com os outros movimentos sociais, qual espaço? Podemos aproveitar os espaços que já existem, como por exemplo, a Assembleia Popular, Recid, Consulta Popular, a convergência territorial visibilizada pelo Encontro de Diálogos e Convergências?

Pautas para debate e deliberação

- ☐ Segmentos do FBES
- ☐ Definição dos membros da Coordenação Executiva e da Coordenação Nacional
- ☐ Natureza e definição do FBES

Tema Geral da V Plenária

Economia Solidária: o bem viver, a cooperação e a autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável.

(Não foi encontrado registro sobre as 6 proposta de temas que estavam no quadro durante a X Reunião da Nacional)

Indicativos metodológicos

- Um primeiro documento para desencadear o debate nas bases tem que ser mais livre e com linguagem acessível. Uma possibilidade levantada é fazer um vídeo sobre as pautas em debate. Assim, o documento-base será construído com o que vier das bases. Para a comissão organizadora é importante ter um documento que oriente o processo
- Resgatar o balanço desde a IV plenária, para evitar sensação de repetição dos mesmos debates (ter cuidado com a metodologia, para garantir a apropriação e avaliação da IV Plenária pelos estados que ainda não o fizeram). Fazendo uma avaliação sobre o que avançar após a IV Plenária.
- Buscar trabalhar reflexões para o curto, médio e longo prazo
- Reconhecer Plenárias realizadas por diferentes atores e atrizes para incidência na Plenária Nacional para além das Plenárias Estaduais. Exemplos de possibilidades:
 - Juventude
 - Mulheres
 - Saúde Mental
 - Povos e Comunidades Tradicionais
 - ...
- Garantir além das plenárias estaduais, as plenárias territoriais e municipais
- Definir os critérios de participação:
 - Mulheres, povos e comunidades tradicionais, raça e etnia;
 - Sobre convidados externos
 - Proposta para definir a quantidade de delegados por estado: considerar o SIES, o número de participantes nos fóruns locais e o número de fóruns locais nos estados. Olhar os critérios que definiram os participantes da II CONAES e ver se contribuem. Para depois estabelecer o número de EES, EAF e GOV por estado.
- Proposta: considerar o número fóruns locais nos estados para definir a quantidade das plenárias municipais e territoriais
- Garantir relatoria nas etapas do processo
- Comissão organizadora/Coordenação Executiva é delegado/a nato
- Mesa de abertura com movimentos sociais. Mesa de encerramento com o governo
- Inovar na metodologia, similar ao que houve com o Encontro de Diálogos e Convergências: partir de experiências concretas dos empreendimentos, e depois fazer o debate e tirar os documentos e orientações. A nossa expressão política tem que emanar das práticas e esse é o nosso desafio metodológico. A chave está nos empreendimentos e nos territórios. Para isso, unificar construção do documento com metodologia

Número de participantes

- Número de participantes na Plenária Nacional, possibilidades:
 - 500 participantes, considerando delegados (400), observadores e convidados (100)
 - 1000 participantes, entre delegados e convidados, considerando a vinda custeada por cada delegação, e em Brasília garantir a hospedagem e alimentação. Isso considerando o aumento expressivo da economia solidária nos últimos tempos.

Encaminhamento

- 1000 participantes, entre delegados e convidados, considerando a vinda custeada por cada delegação, e em Brasília garantimos a hospedagem e alimentação

Movimentos sociais

- Debate: eles participam como parte ou como convidados? Teremos nosso olhar apenas? Ou um olhar de avaliação dos outros movimentos? Ainda estamos num momento de fortalecer a identidade do movimento, ainda é cedo para chamar outros movimentos?
- Temos um compromisso em continuar o diálogo e convergência com os outros movimentos sociais, que poderão contribuir no debate dos temas

Encaminhamento

- Convidar cota para participação dos movimentos sociais como observadores (voz e não voto)
- Os movimentos sociais podem ser delegados caso já sejam nossa base nos fóruns locais

Agenda

Indicativo de data da V Plenária Nacional debatidos:

Plano A: Estaduais no primeiro semestre de 2012 e nacional no final de agosto

Plano B: Estaduais no primeiro semestre de 2012 e a nacional em novembro

Plano C: Estaduais em novembro de 2012 e a nacional em 15 de dezembro ou no início de 2013

Plano D: Municipais e Territoriais até Julho, Estaduais até Agosto, Nacional entre 9 (chegada e abertura) a 13 (encerra a noite) de Dezembro (9-13/12/2012)

* Considerar para a definição da agenda e tempo: as questões burocráticas, captação de recurso, eleições municipais, feiras de final de ano e dia nacional da economia solidária (15/12).

Encaminhamento

- Data da V Plenária Nacional de Economia Solidária: Municipais e Territoriais devem ocorrer até Julho, Estaduais até Agosto, Nacional entre 9 a 13/12/2012 (9 chegada e abertura e 13 encerramento a noite)

Etapas

- Construção do Documento de questões orientadoras e metodologia da V Plenária Nacional de Economia Solidária
- Videoconferência com a coordenação nacional para fechar metodologia e questões orientadoras

- ☐ Caravana: Encontros Regionais para preparar os Fóruns Estaduais para que possam fazer suas plenárias estaduais/regionais
- ☐ Plenárias Municipais e Territoriais
- ☐ Plenárias Estaduais
- ☐ Plenárias Temáticas e por atores e atrizes específicos (não obrigatórias)
- ☐ XI Reunião da Coordenação Nacional (realizada 1 dia antes da plenária)
- ☐ V Plenária Nacional

Financiamento

- ☐ Secretaria Executiva: mapeia recursos para a Plenária Nacional, e ajudar os estados que tenham dificuldades nas suas plenárias municipais e territoriais
- ☐ Cada estado busca viabilizar suas plenárias municipais e territoriais. Para isso, cada estado tem que dimensionar qual a quantidade de plenárias e participantes
- ☐ Já há recurso para Encontros Regionais e XI Reunião da Coordenação Nacional
- ☐ Local: verificar CNTI

Debates durante a reunião da executiva de novembro

Encaminhamentos

Equipes/comissões

Foram definidas as comissões, tendo em vista a definição de promover um debate que unifique a metodologia com o conteúdo, inicialmente provocado por questões es que levantem o debate, para depois organizar o documento-base com as contribuições que vierem dos estados:

Documento com questões orientadoras e sistematização: Tche, Kris, Márcia Lima e Márcia Bianchi Costa

Regimento interno e metodologia: Rizo, Diogo, Rosana K/Cáritas, João Lopes

Captação de recurso e Infra-estrutura: Ligia - projeto, Livia - infra-estrutura, Cáritas, Unitrabalho, Unicafes, Rizo/IMS (orçamento)

- ☐ Buscar o recurso tendo em vista a quantidade total de participantes
- ☐ Organizar o financiamento por itens de despesa, com um grande projeto
- ☐ Agenda: urgente escrita de projetos ainda este ano (possíveis fontes financiadoras: Eletrobrás, BB, Caixa Econômica, Petrobrás, Senaes, MDA, MDS, SEPM, Fundo Ecumênico de Solidariedade, Cese, etc)
- ☐ Agendar reuniões com ministérios para captação de recursos

Comunicação e mobilização: secretaria executiva - Livia, Tiana, Unitrabalho (?), Andrea, Unicafes (?)

Criar identidade visual - parceria com IMS

Contato com estados

Agenda das comissões: 1a proposta até a próxima reunião da coordenação executiva

Outras comissões a serem criadas futuramente:

Cultura, animação e Mística: Tatiane

- Pensar nas atividades culturais desta comissão deste as etapas estaduais e territoriais
- Orientação de ser ecumênica, respeitando as pessoas que são de diversas religiões e mesmo quem não tem religião

Questões para clarear

- Porque uma V Plenária? Para quem? Quais objetivos? O que queremos? O que não queremos repetir da experiência da IV Plenária?
- Como incorporar os atores que não são atuantes nos fóruns locais?
- Continuaremos na caminhada apenas para construção da política pública e na incidência no governo? Ou queremos construir nosso projeto nacional de economia solidária, aonde a política pública é parte disso?
- O que é o fora e o dentro do FBES?
- Como lidar com as forças que não vão apoiar o FBES como movimento? E que estão construindo outras articulações nacionais? Teremos fôlego para estar nas ruas, na contestação? Temos medo de ser movimento?

Avaliação

- Não houve avanço da reunião da executiva de outubro para esta
- Aprender com a experiência de outros movimentos para partir para o operacional
- As bases já sabem o porquê da V Plenária, será uma plenária para o movimento e os atores que queremos aproximar para os FBES, será um debate para fora
- Não vamos repetir os erros, a pressão/embate político e debates da IV Plenária, vamos dar um salto qualitativo para definir os pontos que ainda estão em dúvida
- O erro da IV Plenária foi não ter aberto e explicitado para bases a pressão e o embate político colocado. Vamos confiar nas bases e ter transparência nos debates
- Esta executiva é reflexo da fragilidade dos fóruns, quando muitos ainda não têm claro o que foi a IV Plenária, o que pode gerar desentendimentos na base para a V Plenária
- Esta executiva não pode ter dúvidas sobre o processo e objetivo da V Plenária, temos que ter um mesmo entendimento
- Temos que retomar o que veio dos estados sobre expectativas com a V Plenária, embora a sistematização e decisão da nacional já tenham considerado isso
- Nos pontos levantados da preparação dos estados houve muita indicação sobre política públicas, semelhante a conferência, mas na coordenação nacional pontuamos questões para o movimento
- Pode vir das bases uma reafirmação do FBES enquanto articulação e não movimento, considerando as relações de força. Porque movimento traz embate, sem a presença do poder público com perdas e avanços: quem integra a rede de gestores vai querer continuar no FBES, se o FBES se definir como movimento? Sendo assim, temos que atuar independente de governos e projetos, mas incidindo com mais força para orientação das políticas públicas e não abrindo mão dos recursos públicos
- Teremos recursos para a organização de reuniões e atividades que serão obtidas por

entidades, e não para as pessoas individualmente

Debate dos objetivos

Rosana

O que veio dos fóruns? Voltar um pouco do que veio dos fóruns para ver o que a gente quer com a próxima plenária. Na última reunião da nacional o que veio como questões da V plenária foi discutir políticas públicas. Políticas Públicas e das ações do movimento foi o que veio na última nacional. Majoritariamente os fóruns estaduais apontaram ser a continuidade da última plenária e discutir políticas públicas e o que temos que discutir seria o nosso projeto de sociedade. E aí vem a questão com a educação popular...as pessoas que aproximam dos fóruns que são da educação popular...seria a partir do território que discutimos essa relação: ecosol e educação popular.

Na IV Plenária...o FBES ficou como instrumento do movimento...assim precisamos pensar que o movimento é maior do que FBES e pensamos uma metodologia que incorpore esses outros atores. Como a partir de sermos instrumento trazemos os outros atores e a partir daí nos reconhecemos como movimento. E quem sabe nos reconhecemos como autores e autoras, não atrizes e atores.

Tiana

Desde a última reunião estou angustiada com questões metodológicas e de conteúdo e temos que responder a algumas questões básicas. A V Plenária, a meu ver, é para quem está construindo o movimento de economia solidária e os outros atores vão sendo aglutinados nesse processo, ou seja, os fóruns. A V Plenária a partir do movimento dos fóruns locais. Porque uma V plenária? Ir para frente e resgatar o prejuízo do que não andou na última, inclusive se somos ou não instrumentos

Fernanda

Mas do que questões metodológicas são de objetivos da V Plenária...articular alianças estratégicas com outros movimentos sociais. Se isso é estratégico para a V Plenária aí se pensa a forma, a metodologia.

Rizoneide

As articulações estão acontecendo nas bases e precisamos saber como fazemos isso no espaço da próxima plenária. A outra questão de se discutir o FBES como movimento...como vamos lidar com essa gama de atores e movimentos.

Tiana

O salto da V ela tem que deliberar isso...o movimento de ecosol nasceu e temos que nos firmar como movimento de economia solidária. O salto de qualidade: a construção com outros movimentos sociais.deve ser de estratégias. Sozinhos, não iremos modificar alguma estrutura dentro do capitalismo. Firmar como movimento e construir estratégias conjuntas com outros movimentos sociais.

Márcia Bianchi

Quando nos transformamos em movimento podemos ter perdas também. O movimento trás embate e talvez a não presença do poder público e isso pode trazer perdas. Se for decidido que seremos movimento pode ser que gestores não façam parte dessa etapa.

Márcia Lima

Pode ser que sim enquanto movimento haverá processos de separação, da não dependência dos gestores públicos.

Rosana

Os gestores estão no FBES como uma articulação, horizontalizada. Assim não seria o governo e sua estrutura hierárquica. Movimentos sociais também incidem em PPs e há recursos do governo para suas incidências. Se organizar enquanto movimento não quer dizer que há recursos do governo.

No debate sobre o FBES: instrumento e movimento, na plenária última foram decididos que seremos instrumentos. A conjuntura atual, nos, fortalecemos no processo do PL 865 e isso é característica de movimento social. O Fórum é um pedaço e assim pode sair que é necessário se criar uma articulação nacional de ES.

Márcia Bianchi

Mas é preciso definir se estamos preparados para propor a Ecosol como movimento, e aceitar as consequências dessa escolha.

Renato

Essa discussão vai acontecer o ano todo ser ou não movimento.

Debate sobre os participantes

- Quem participa desta plenária? Apenas atores dos FEES? Movimentos sociais?
- A organização da plenária é a partir do fórum, com a comissão organizadora a coordenação executiva, sendo que durante o processo irão participar pessoas que não estão diretamente nos fóruns, mas que fazem economia solidária
- Participação de quem não atua nos fóruns tem que ter convite e mobilização, a partir de critérios e orientação
- Os fóruns não são apenas quem participa das reuniões, mas a base que está por trás. Temos que atrair quem se identifica em organizar estas práticas, com a vinculação com os fóruns locais
- Se ainda somos instrumentos do movimento, temos que chamar as pessoas que estão fora dos fóruns. As bases têm que ter claro o que é movimento social, que isso impacta no recebimento de recursos do governo
- Os outros movimentos podem participar em pautas específicas, para consolidar nosso projeto e demandas para dar um salto qualitativo. Quando for uma pauta sobre a estrutura do FBES participam apenas aqueles que estão nos fóruns locais
- A V Plenária é para quem está construindo o movimento de economia solidária, a partir dos fóruns, os demais vão entrando no momento que conhecem o movimento e o jeito como nos organizamos. Temos que nos consolidar como movimento, aprimorando as ações que possam pautar depois a política pública
- A plenária é para quem está dentro do movimento, dentro dos fóruns, e não para quem está fora dos fóruns
- Nossa base nos fóruns locais participa de outros movimentos. Orientações de metodologia definidas

- Equipes das comissões: comunicação e mobilização; sistematização e metodologia; cultura e animação
- Iniciar os grupos de trabalho/comissões que preparem e consolidem as orientações e construção da Plenária
- Ter uma próxima reunião, que seja preparada anteriormente, considerando os pontos que precisam ser aprofundados
- A coordenação tem que trabalhar a metodologia respeitando as diferenças e a posição das bases; com visão política clara dos processos e suas implicações
- Temos que trabalhar uma metodologia que incorpore as pessoas que não atuam diretamente nos FEES, trazendo estes outros atores/atrizes partindo do FBES enquanto instrumento do movimento e a partir disso haver um reconhecimento deles como autores e autoras como movimento
- É fundamental ficar clara as orientações e metodologia desta plenária, para não haver confusões e erros, e isso têm que ser feito ainda este ano

Encaminhamento dos participantes

Participantes de fora do FBES

- Experiências, EES, EAF, rede de gestores que por opção, desconhecimento ou divergência não participam das reuniões dos fóruns, mas participam com voz e voto e serão convocadas pelos fóruns
- Lideranças dos movimentos sociais, com voz e sem voto, mas durante a plenária podemos amarrar compromissos, haja visto que não fazem parte da estrutura do FBES

Participantes de dentro do FBES

- São os fóruns locais que irão organizar/mobilizar cada etapa da plenária. O FBES é o organizador
- A responsabilidade de realização das etapas da Plenária é do FBES

Encaminhamento de orientação

- Primeiro se define a política para depois partir para o operacional e a metodologia
- Questões sobre o território têm que estar no início do debate, para compreensão política, sendo que dentro deste debate pode ser colocada a economia popular
- Temos que trabalhar na plenária o que são ações importantes para consolidar o movimento de economia solidária, o nosso projeto, com um salto qualitativo
- Trabalhar também a relação do movimento com outros segmentos da sociedade, como a economia popular, e trabalhar isso na metodologia e no caminhar da plenária
- Partir da definição do FBES como instrumento
- Deixar claro a diferença entre Conferência e Plenária, entre governo e movimento
- Para quem fizer o documento: A compreensão do FBES enquanto movimento é objeto de disputa, de diversos entendimentos que ainda precisa ser aprofundado e clareado junto as bases
- Precisamos estar atentos a conjuntura atual de novas articulações

Encaminhamentos sobre os objetivos

- Tem que estar no objetivo da plenária atender as demandas concretas dos EES
- Um dos objetivos da plenária é articular alianças estratégicas com outros movimentos nas diferentes temáticas, sendo que na metodologia tem que estar claro como será a participação e o envolvimento deles
- O objetivo é afirmar a economia solidária como movimento social, se contrapondo ao capitalismo, e sabemos que não vamos construir isto sozinho, mas articulados com outros movimentos sociais, com cada um mantendo sua organicidade. Então dois os objetivos
 - Consolidação do movimento de economia solidária
 - Articulação com outros movimentos sociais

Campanha pela Lei da Economia Solidária

Áreas

- Conteúdo/informação
- Articulação externa: CNBB, OAB, Congresso/ Frente Parlamentar, Senaes, Movimentos sociais
- Campanhas em curso: Contra Agrotóxicos, Reforma Política, Defesa das florestas
- Articulação interna: FEES, entidades, gestores, Unisol, Anteag

Encaminhamentos

- Comissão: Márcia Lima, Rizo, Maíra, Márcia Bianchi
- Executiva analisar os vídeos antes de lançar
- Trabalhar o tema na formação dos fóruns locais (300 mil) e nos demais projetos (Brasil Local, CFES, etc)
- Esperar pela confirmação do apoio da Senaes para saber se também utilizamos o recurso da Cese para gráfica, ou se aproveitamos para outra despesa
- Audiência no Congresso: durante a reunião da Executiva de dezembro, lançando o vídeo, de preferência dia 01/12

3o módulo da Oficina Nacional

O FBES atuou na construção da Oficina Nacional de Formação Política e Economia Solidária, ocorrida o 1o e 2o módulos na Escola Nacional Florestan Fernandes, no 3o módulo o assunto é o debate sobre as experiências dos participantes com a formação nos temas dos módulos anteriores, mas não há recursos garantidos para realizar esta atividade e o FBES havia ficado com a responsabilidade desta organização junto ao CFES Nacional.

Encaminhamentos

- Iremos viabilizar alimentação e hospedagem do 3o módulo dentro da meta dos 300 mil. As passagens serão de responsabilidade de cada participante, incentivando o envolvimento dos educadores e dos fóruns;
- Verificar local no instituto Cajamar;
- Organização da atividade pelo Gt de Educação e Cultura, previsto para 2o quinzena de março.

Articulação de Relações Internacionais

Situação do grupo e dos trabalhos

Síntese enviada por Shirlei (por email)

1) As relações internacionais no FBES, sempre foram um não lugar, onde não se discutia muito sobre a incidência ou mesmo sobre a estratégia enquanto FBES para o espaço internacional. Nos primeiros tempos era ocupado meio que por deferência e ou acúmulo, por pessoas que já tinham uma relação com a temática, seja a partir de si mesmas, seja a partir das suas organizações de origem (em grande medida sempre eram representantes de instituições e/ou do poder público) e nem sempre a ação e/ou representação era dialogada com o FBES e/ou a partir de uma demanda deste;

2) Em um segundo tempo, com todas as dificuldades do mundo (Rosemary Gomes que o diga) esta questão foi sendo colocada para a coordenação executiva, que desculpem gente, nunca foi priorizada, sempre era um assunto, meio que assim espinhoso para ser tratado, ou mesmo sem muita compreensão do que se fazia com aquilo.

3) Na IV Plenária ficou definido que não existiria mais um GTRI, mas uma ação, um grupo de articulação das relações internacionais e que focaríamos a nossa ação na RIPESS e nas ações do MERCOSUL social e solidário e que daríamos força para que os EES fossem ocupando estes espaços.

a. Neste ponto se dá o encontro em Medellin onde, digo sem pestanejar, por incidência do governo (RJ e SENAES) ficou definido que o próximo encontro seria no Brasil.

b. E também neste bojo, definimos que o secretariado técnico ficaria no Brasil, para dar suporte ao encontro e também para que o FBES pudesse ter uma incidência no modus operandus da Ripess, onde sempre tivemos muitas críticas, ou são disputas???!!!.

c. Um agravante, parte da secretaria executiva nunca apoio esta idéia e nem mesmo gostava muito da Ripess. Gente isto são fatos.

4) Chegamos ao momento atual, onde estávamos já atrasad@s no tempo e prazo para o encontro e sem dar conta de assumir o secretariado técnico.

a. Neste sentido, o IMS apoiou com um pequeno recurso no início de 2011 (R\$ 18.000,00) para que fosse um apoio inicial que permitisse a estruturação de um projeto de apoio ao secretariado técnico, a manutenção e alimentação do site da Ripess, potencializando então que fosse possível iniciar a concepção e captação de recursos para o V encontro da Ripess. Este processo foi dialogado com a então "A.R.I", com a secretaria executiva e com a Adriana do CEDAC que foi a entidade que recebeu o recurso.

b. Por vários motivos, este processo não avançou como o esperado, a concepção para a utilização do

recurso foi outra, optou-se então por dar um ajuda de custo para os EES presente na A.R.I e subsidiar com acesso a internet e telefone via skype, apoio para a tradução (Tatiana Castilho e Renata) para que (Andreia e Rosana) tivessem melhores condições de acompanhar as listas internacionais, em reunião este formato tinha ficado definido e eu questionei quem então iria escrever o projeto para a captação de recursos.

c. Neste íterim tivemos o seminário dos 8 anos da SENAES, quando então a partir de um movimento da Irmã Lourdes, preocupada com o Fórum social da Economia Solidaria e a Rio + 20, pois havíamos dito que estes dois eventos eram complementares e em alguns momentos a idéia foi que seriam um só evento, então fizemos uma conversa com a presença da Rosemary Gomes, do Marcelo, e sobre o apoio da prefeitura do RJ ao encontro da Ripess. Onde o Marcelo novamente nos apertou dizendo que não tínhamos um projeto e nem proposta para o encontro e que ele teria um prazo muito pequeno para apresentar alguma coisa á prefeitura. Na ocasião ele disse que teria que apresentar o projeto até no máximo dia 10 de agosto, sob pena de não conseguir nenhum apoio.

d. Neste momento vendo que a coisa estava feia mesmo e que o tempo era muito curto para tudo, sugeri que pegássemos um dos projetos de encontro da Ripess na America Latina e fizéssemos uma atualização com os valores do Brasil e com o nosso contexto, dando uma atualizada no projeto. Encontrei então um projeto em espanhol e solicitamos a Tatiana Castilho para traduzi-lo para o Português para que tivéssemos um primeiro produto para começar a elaboração do projeto para o encontro latino americano e secretariado técnico.

e. Solicitamos então apoio da secretaria executiva (Renata como pessoa de referência) para atualizar o projeto, com as informações do FBES e os valores seja em reais, seja em dólares americanos, para que fosse levado para a reunião no Rio de Janeiro. Onde o primeiro dia era para a ARI e o segundo dia seria a conversa com a prefeitura do RJ. (A atualização não foi feita);

f. Aconteceu a reunião no RJ e continuamos aguardando o retorno da atualização do projeto.

g. Na reunião no RJ foi feito um esqueleto de proposta para o projeto e varias outras idéias para se avançar na proposição, muitas destas precisávamos do apoio da secretaria executiva e não aconteceu o apoio.

h. Tivemos o encontro de diálogos de convergência em Salvador e novamente solicitamos a entrega do que tinha sido avançado pela Renata, ela disse que estava em um pendrive, mas ai aconteceu o falecimento da Avó e não conseguimos novamente a copia para avançar com o que tinha sido feito.

i. Logo em seguida tivemos a visita da delegação canadense, onde eu fiz um relatório das possíveis questões onde poderíamos avançar e mandei para a comissão de acompanhamento de maneira que fosse dialogada com a coordenação executiva, principalmente a necessidade de avançar a partir do que havia sido conversado aqui em Brasília e já vinha sendo pensando a um tempo. (segue em anexo a copia do relatório encaminhado para a equipe)

j. Bem, neste íterim chegou a reunião no Canadá e como era lógico uma reunião dos integrantes da Ripess Lac que estivessem no evento.

k. Não tínhamos o projeto, mas tínhamos a proposta já traduzida pela Tatiana e o rascunho feito pela Adriana.

l. Recebi o email da Adriana avisando que iria ter a conversa com o CECI / UNITERRA e encaminhei o relatório que fiz aqui. Acredito que o Daniel e outras pessoas da coordenação executiva presente devem ter passado o que foi a discussão na coordenação executiva

m. Em reunião por Skype, conseguimos dialogar sobre a proposta do projeto e eu e Rosana Pontes (em algum momento também a Fernanda) aqui no Brasil e elas no Canadá, com os acúmulos que já tínhamos foi sendo elaborado o projeto. Aqui no Brasil entrei em contato com uma agencia de turismo que forneceu uma cotação (estimada) do preço das passagens (America Latina e Caribe) e uma cotação do Centro Marista em Mendes que era onde tínhamos governabilidade para conseguir uma cotação em tempo recorde e que fosse nas proximidades do RJ, uma vez que neste momento a

maioria dos espaços já se encontra ocupada e/ou reservado

Secretariado Técnico da RIPESS

Até o momento não foi feito o projeto para estruturação do secretariado e viabilizar a reunião da Ripess durante a Rio + 20.

Apoio via Ceci (Centro de Estudos e de Cooperação Internacional)

Após reunião ocorrida no Brasil, 28 setembro, com entidades nacionais e organizações solidárias, foi destacado algumas perspectivas de parceria:

- Que um primeiro passo para fortalecer o Movimento de Economia Solidária Brasileiro é promover ações de intercâmbio em parceria com países da América latina, em especial naqueles que o CECI já tem um trabalho consolidado ;
- Que os eventos nacionais com carácter internacional, tais como as feiras (Sta Maria e Pan-Amazônia) seriam espaços privilegiados para que este intercâmbios acontecessem de maneira mais estruturada e propositiva;
- Que o Cerrado enquanto um Bioma, profundamente ameaçado pode ter um destaque nas ações de fortalecimento local sustentável, por ser um bioma à margem das políticas públicas e com grande potencial de produção e comercialização. Para ilustrar, a representante do ISPN apresentou a iniciativa SOS – Save Our Savanas, realizadas entre países africanos e latino-americanos e o representante da Central do Cerrado trouxe exemplos de dificuldades sofridas na produção e comercialização de produtos da região, onde esta pode ser um tipo de atividade a ser pensada;
- Que as discussões indígenas podem estar mais unidas com a luta da Economia Solidária.
- Que seria importante fortalecer as propostas de presença mais consolidada da economia solidaria latino America e também com representantes e voluntários do CECI juntando-se às discussões que antecedem a Rio + 20 e também na realização da mesma;
- Que a delegação do FBES que vai estar em Montreal durante o FIESS (outubro/2011) de continuidade as discussões que foram iniciadas aqui, tendo já uma proposta mais concreta no que seria um projeto piloto de parceria;
- Que um grande potencial seria também uma campanha nacional de fortalecimento do comercio justo e solidário mais massiva de maneira que a população brasileira possa estar mais consciente sobre o que vem a ser ecosol e comercio justo e solidário;
- Que a coordenação executiva vai dar continuidade as questões apresentadas neste primeiro contato.

Na reunião da executiva de outubro, foi encaminhado do ARI enviar uma proposta ainda no FIESS, considerando fazer um projeto piloto com FBES, apoiando o intercambio sul-sul, por exemplo, eventos nacionais de carácter internacional (como Sta Maria e Pan Am) terem mais estruturadas e participantes; fortalecer iniciativas no cerrado; foco de uma campanha nacional de comercio justo, se possível, já levar no FIESS; priorizar intercambio com Bolívia e Peru e conectar iniciativa de feiras. Propostas para projeto a ser enviado até fevereiro/2012:

- Fortalecimento das redes
- Sistematização e intercâmbios
- Campanhas de comercio justo e solidário
- Definir conteúdo e agenda para enviar

Mas houveram dificuldades para este encaminhamento.

Rio + 20

Questões colocadas por Andrea:

Participamos da instância da sociedade civil que organiza o evento paralelo a Conferência Oficial que ocorrerá no mesmo período em 2012. Precisamos propor o que queremos neste sentido. Qual a dificuldade, tanto para o FBES quanto para o Grupo de Articulações Internacionais. As informações estão sendo socializadas na medida do que é possível. Sugiro, neste sentido, e solicito que se constitua uma comissão da coordenação executiva e secretaria executiva para responder ou estruturar as propostas junto com o A.R.I para Rio +20?

Além disso, há perspectiva de dar continuidade aos Diálogos e Convergências durante a Rio + 20, com proposta de mini-seminário anterior sobre:

- Debater e problematizar o contexto no qual a Rio+20 se realizará;
- Socializar e mapear o que está em jogo (na ONU, nas instituições internacionais, no governo brasileiro, quais coalizões nacionais e internacionais estão se movendo, como o setor empresarial está se organizando);
- Socializar e debater as teses dominantes em curso sobre Economia Verde;
- Socializar informações sobre o processo rumo a Cúpula dos Povos;
- Socializar os resultados do Encontro de Diálogos e Convergências e identificar como podemos desdobrar esse processo no caminho para a Rio+20
- Socializar nossas premissas, sistematizações de experiências no campo agroecológico, da economia solidária, feminista;
- Definir estratégias e como podemos atuar juntos no processo rumo a Rio+20, na Cúpula dos Povos e depois

A decidir

- Como caminhar na parceria com a Ceci daqui em diante? Quem ficará efetivamente responsável?
- Há necessidade do ARI ser reformulado? Como resolver os problemas apontados?

Debate

- A questão das relações internacionais sempre foi um tema a margem nos FBES. Ela tem um modelo presidencial, os representantes são eleitos. Há dois tipos de participantes: os membros e os aderentes. Os aderentes são os grupos, em países, que não há necessariamente uma rede nacional e em muitos países não tem organizações amplas. Chile e Uruguai são os representantes da América latina no conselho da RIPEES. O FBES optou por não integrar esse conselho e deixar para outros países. Ano passado foi decidido que o próximo encontro o Brasil seria responsável e sediá-lo: fazer encontro da Rippes e contribuir no processo da Rio mais 20. Nesse contexto tem uma estrutura chamada secretariado técnico, que seria responsável pela animação, cuidar do site, fazer circular as informações, animar as listas de discussão. Há um recurso de 18 mil disponibilizado pelo IMS para manter essa secretaria, mas não se conseguiu elaborar e acessar esse recurso.
- Outra questão são as relações com o Mercosul Solidário, que a estrutura é menos hierárquica. Houve um encontro no Canadá, FIEES, em que o FBES foi cobrado por essa atividade. Há ainda outro projeto, bem maior, com a prefeitura do RJ, e demais parceiros. Hoje nesse grupo estão: Shirlei, Rosana Pontes, Andrea, Adriana, Rosemary, Ana

Mercedes com aproximação de Ana Dubeaux. No Canadá o projeto foi elaborado por Adriana (CEDAC) e Ana Dubeaux (rede de ITCPs) que precisamos finalizá-lo. Como tocamos esse processo? Com quem? As pessoas que estavam nesse processo até agora ou esse novo gt formado? Esse processo é estratégico para o FBES? Não é apenas ir para as atividades, mas de construir processos. Além disso, a Rio + 20 é um processo que esta para acontecer.

- Se assumirmos uma responsabilidade como ARI temos que assumir como Coordenação Executiva. A Executiva assume o tema de relações internacionais?
- A Secretaria Executiva ficou com a responsabilidade junto a Renata, mas sem execução de diversas atividades, embora em junho realizassem um plano de trabalho, mas que não foram realizadas. Ligia, por outro lado, ficou com a responsabilidade de outras pautas que não RI
- Houve a tradução de projeto anterior por Tatiana, mas o projeto não teve continuidade
- Estruturaram plano operativo da Ripess, com uso de 1 recurso de Gt
- O FBES tem a responsabilidade de organizar o Encontro da Ripess durante a Rio + 20, para 300 membros da América Latina. Podemos ter um vexame internacional
- É urgente enviar o projeto para a prefeitura do Rio de Janeiro para assegurar recursos para o evento, há apenas um esboço construído
- Há possibilidade de parceria com a Ceci para escrita do projeto e contratação de articulador
- A responsabilidade não pode ser apenas do ARI, mas de toda coordenação e da comissão de acompanhamento
- A secretaria pode ajudar com orçamento? Dar apoio?
- Temos que ter uma pessoa da comissão de acompanhamento da executiva para fazer esse processo caminhar
- Comitê facilitador Rio+20: Andrea e Adriana, estão estruturando o território para a realização deste encontro que vai tratar da economia verde e a estrutura de governança para o desenvolvimento sustentável, nas dimensões ambiental, social e econômica. Andrea solicita posição da executiva sobre a pauta, sendo que alguns estados já criaram comitês, aonde algumas pessoas da economia solidária já estão contribuindo com o debate. Esta é uma oportunidade de levar a ecosol para o contexto da ONU, já que estão acolhendo novos temas.

Encaminhamentos

- O grupo que trata de comunicação e articulação com movimentos sociais vai buscar estruturar a questão de RI e o uso dos 18 mil do IMS, sendo deliberado:
 - O GT está autorizado a rever como se utiliza o recurso dos 18 mil.
 - Fernanda fará a adequação do projeto do IMS: inserindo a remuneração de Fernanda e Tiana, tradução pela Tatiane e ajuda de custo as integrantes do ARI.
 - Fernanda fará a estrutura do projeto da Ripess para captação de recurso, utilizando o recurso do IMS até dezembro, considerando remuneração desde o mês de outubro.
 - Uso emergencial para remuneração de Tiana até dezembro, enquanto não se viabiliza outras fontes
- Para o projeto do CECI é necessário se definir o perfil da pessoa, qual o retorno, como será a forma de trabalho. Shirlei enviará as duas propostas do projeto para Fernanda e Tiana.

Fórum Social Mundial

- Houve Seminário em POA para discutir a metodologia do fórum temático, com a proposta de 4 dias de atividades com eixos temáticos, sendo abertas inscrições para movimentos sociais para atividades autogestionárias. Ana Mercedes participou e está disponível para acompanhar a questão. A partir de 15/11 inicia diálogo pela internet.
- UPMS - universidade popular dos movimentos sociais vai realizar 3 oficina antes do FSM
- Queremos participar? Como?

Encaminhamento

- Pauta a ser organizada pelo grupo da executiva do tema de articulação com movimentos sociais e ARI

Agendas

2011

Out	Nov	Dez
17 a 20: FIESS (Daniel e Adriana) 17 a 21: Oficina Formação Política (Marcia Lima, Andrea, Tiana e Ligia) 20 e 21: Seminário Recid (Tche/SC, Gercina/N, Expedito/NE, Isabel/SE, Willian/CO e Joelci/S) 24 e 25: Conselho Gestor Cfes (Diogo) 26 a 28: Seminário Participação Social (Rizoneide e Maíra) 26 a 28: Seminário a economia solidária na América Latina - realidades nacionais e políticas públicas (Sonia Braz) 30 a 02/11: Reunião da Coordenação Executiva	7 a 9: Seminário Nacional Campanha Contra Agrotóxicos (Maíra, Rizo) 7 a 9: Seminário e Assembléia Faces do Brasil (Neneide) 16 a 18: Seminário de formação de conselheiros 22-24 CNES	29 a 02: Reunião sobre a política de educação com Cfes, Fbes e Ctfat (Tati, Tche e Luciane) 3: Reunião grupo Educação e Cultura 29 e 30: Reunião Grupo Articulação e Mov Sociais 1 a 3: Reunião da Coordenação Executiva 15: Dia Nacional da Economia Solidária

2012

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
24-28: FSM/ POA		15 e 16: Encontro Cese com Movimentos Sociais Indicativo do 3o módulo Oficina Nacional Formação Política		Grito da Terra Caravanas: Encontros Regionais (?)	Rio+20

		Videoconferência com Coordenação Nacional (?)			
Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Feira Santa Maria Prazo para Plenárias municipais e territoriais	Marcha das Margaridas Prazo para Plenárias estaduais		Eleições municipais		8: Reunião Coordenação Nacional 9-13 V Plenária

Informes

- Devido a motivos médicos, Renata está de férias a partir de 31/10 e não participou da reunião da executiva
- Enafor
 - Tatiane representou o FBES no Encontro Nacional de Formação da Contag. Observou que há trabalhos específicos por mulheres, jovens, etc. com uma grande organização nacional para a educação. Solicitaram que nós participássemos da construção do próximo Enafor e da inserção do tema da economia solidária nas formações da Contag (Definição da representação no espaço no planejamento da Coordenação Executiva e criação dos Gts)
- Conselho Gestor CFES
 - Diogo representou o FBES na última reunião do Conselho Gestor, substituindo Márcia Lima. Na pauta esteve objetivos, metodologia, apresentação do balanço e avaliação das regionais do CFES, Senaes, Fórum Eja, Recid e FBES. Sendo que Diogo apresentou o que foi sistematizado na Oficina de Formação Política, quando estavam Andrea, Tiana, Márcia Lima e Ligia. Mas no final da reunião, a Senaes colocou de utilizar o CNES para as formações dos demais projetos de políticas públicas, por estado, por exemplo, dos agentes, o que desestruturou o caminhar da reunião, após a sistematização dos debates que vieram dos regionais o debate ficou focado apenas na proposta que Senaes colocou.
 - A idéia de prorrogar o CFES foi colocada pela Senaes, também de ampliar os trabalhos, embora colocado que ampliará em apenas 50%, em valores que já estão defasados. Houve a crítica pela Senaes sobre a ausência de produção de materiais, e de assessoria técnica.
 - As propostas colocadas pelo FBES e regionais não foram contempladas na fala da Senaes, que enfocou apenas as agendas das políticas públicas.
 - Foi criada comissão (Vera, Aline, etc) que irá propor a continuidade, considerando os debates do conselho e levará ao Ctfat, sendo que o Ctfat fechará as propostas colocadas pelo Conselho ainda este ano, para lançamento do edital em janeiro/2012.
 - Ctfat será recomposto em novembro para pensar o edital que sairá no ano que vem
 - Temos que refletir que política de formação, queremos, pode ser uma primeira tarefa do Gt Educação e Formação, para além de projetos pontuais

▣ Oficina Nacional de Formação Política e Economia Solidária

- Realizamos 2 Oficinas, na primeira houve um diálogo mais forte com o MST, mas na segunda isso não foi possível. Houve uma articulação com Gustavo para um momento de diálogo específico com a escola e os demais alunos da América Latina, mas não foi possível. Esperava-se uma maior interlocução com o MST
- Na oficina, os questionamentos sobre a estrutura do FBES foram similares do que ocorre em outros locais, o que reflete que precisamos aprofundar mais na apropriação de nossa organização, visto que o grupo de formadores presentes veio indicado pelos fóruns
- Os educadores saíram com o compromisso de fortalecer os fóruns
- Há a cobrança de ter o 3o módulo, acordada do início do processo com o FBES, Tiana e Márcia colocaram que o FBES ajudará nos custeios, a partir de captação de recursos, e os participantes buscarão viabilizar suas passagens. Indicativo de data para segunda quinzena de março, realizando pesquisa para local de hospedagem
- Foi criada uma Articulação Brasileira de empreendimentos de economia solidária (ABEES) pelos EES presentes na Oficina, mas ainda sem muita apropriação das iniciativas anteriores de criar uma rede de EES, mas com a presença da Tiana no 2o módulo isso foi esclarecido. Já criaram listas de email e pessoa de referência em cada região. O compromisso colocado é para que esta articulação fortaleça os fóruns, a partir do fortalecimento dos EES. As pessoas que mais estão organizando: Deusdeth/AM, Katiucia/RS, Julio Cesar/MS, Iraneide/ES. Tiana é a referência da idéia com a coordenação executiva.

▣ Diálogos e Convergências

- O grupo temático de articulação com movimentos sociais irá pensar na suplência de Diogo
- Buscar assumir a viabilidade da ida do Diogo na reunião de avaliação e continuidade, verificar recurso com Anvisa, Conab, ANA, usar restante de diárias.